

MOBILIZAÇÃO

Hoje todos ao ato no Consu

Hora de fortalecer a luta para reverter os ataques e garantir salários e benefícios.

É hora de reforçar a mobilização para frear a ofensiva de ajuste da reitoria, que no atropelo segue tentando impor que os trabalhadores arquem com todas as consequências do subfinanciamento da Universidade.

A reunião do Conselho Universitário será retomada

hoje e, a partir, das 8h30, vamos concentrar em frente à sede do Consu e realizar um novo ato cobrando a retirada de pauta de todos os ataques impostos sem debate com a comunidade universitária e que afetam diretamente a prestação de serviços à população.

Todos à assembleia de amanhã!

Amanhã (4/10) toda a categoria está convocada a participar da assembleia geral que terá início às 12h no Ciclo Básico (CB). A atividade vai deliberar sobre as demandas que serão levadas à reunião com a reitoria no dia 05/10.

Criar um fundo para salário e benefícios a partir do orçamento disponível

A direção do sindicato propõe formalizar a cobrança já reiterada de que a reitoria busque os recursos devidos à Universidade, inclusive os que tratam de pagamentos de aposentadoria e pensões, que deveriam ser pagos pelo caixa do governo do Estado (conforme a Lei 1010/2007) e os recursos devidos pelo governo do Estado desde 2005, conforme o compromisso de aumento em 0,05% do ICMS-QPE para construção do campus de

Limeira. Além da retirada de vários itens da base de cálculo da quota-parte do Estado antes do repasse dos 9,57% do ICMS para Unesp, Unicamp e USP. De 2014 a 2016, por exemplo, o prejuízo das universidades com esse procedimento foi de cerca de R\$ 1 bilhão.

Não é mais aceitável que siga se aprofundando o retrocesso no crescimento profissional dos funcionários técnico-administrativos, além de forte perda do poder

aquisitivo das categoria, que amargam o congelamento do auxílio alimentação desde 2013 e da carreira PAAPE há cinco anos, reajuste de um terço da inflação em 2016 e zero em 2017.

O crescimento de 6,5% nominal na arrecadação do ICMS em julho e 6% em agosto, em relação aos mesmos meses do ano passado e entrada de R\$ 8,9 milhões em recursos do PEP (programa especial de parcelamento) no mês de setembro reduziram o comprometimento orçamentário com a folha de pagamento no mês de setembro para cerca de 93%, lembrando que era de 114% em fevereiro deste ano.

Ao diretoria do STU propõe a criação de um Fundo Salarial e para recuperação dos valores dos benefícios. Tal fundo seria composto por 1/4 do crescimento nominal do ICMS e 1/4 da arrecadação apurada mensalmente com o PEP, a partir de julho deste ano. Isso significaria que, a cada trimestre, caso haja saldo no fundo, os recursos deverão ser aplicados na recomposição salarial e/ou no auxílio alimentação da categoria (confira os dados na tabela ao lado).

Fundo Salarial/ Benefício

Mês de Julho			
2016	2017	Diferença entre 2017 e 2016	Cota parte/ Unicamp
R\$ 7.635.134.149,00	R\$ 7.166.326.616,00	R\$ 468.807.533,00	0,021958
Fundo	PEP - JUL/17	Fundo Sal/ Ben.	
R\$ 10.294.075,81 25%	R\$ 773.645,00 25%		
R\$ 2.573.518,95	R\$ 193.411,25	R\$ 2.766.930,20	

Mês de agosto			
2016	2017	Diferença entre 2017 e 2016	Cota parte/ Unicamp
R\$ 7.855.455.525,00	R\$ 7.436.157.279,00	R\$ 419.298.246,00	0,021958
Fundo	PEP - JUL/17	Fundo Sal/ Ben.	
R\$ 9.206.950,89 25%	R\$ 8.908.875,00 25%		
R\$ 2.301.737,72	R\$ 2.227.218,75	R\$ 4.528.956,47	

Fundo acumulado

R\$ 7.295.886,67

Nota da direção do STU sobre a hipótese de uso de força policial contra a comunidade universitária

A diretoria do STU manifesta preocupação com notícias veiculadas na imprensa sobre a intenção da Reitoria da Unicamp de convocar a Polícia Militar para garantir a continuidade da reunião do Conselho Universitário que avaliará os últimos pontos das medidas de ajuste propostas pela administração.

A política de cortes assunto da última reunião do Consu terá impactos deletérios para toda a comunidade universitária. Suspensões das contratações e promoções, reajuste dos valores cobrados nos restaurantes universitários e a subordinação ao Consu inclusive das negociações salariais tratadas na esfera do Cruesp e do Fórum das Seis são evidentes retrocessos.

O Sindicato manifestou publicamente a reivindicação da retirada dos itens mais polêmicos da pauta para que fossem melhor discutidos com a comunidade e as entidades. Porém a reitoria ignorou a solicitação da comunidade acadêmica, evidenciando postura antidemocrática e gerando uma tensão desnecessária ao impedir o diálogo saudável, prática que deveria ser permanentemente preservada num espaço universitário – que tem por missão debater e informar os problemas enfrentados de forma transparente, sem autoritarismo.

A reunião do Consu foi conduzida sem que nenhuma alteração ou supressão de itens polêmicos da pauta fosse

aceita, aprovando todas as medidas por maioria, sem permitir a discussão, contra os votos dos representantes dos técnico-administrativos e discentes. Ao chegar no ponto sobre o reajuste dos bandejões e corte das gratificações houve a ocupação da antessala do Conselho e a suspensão da reunião.

Agora, para continuidade da reunião do Consu, o jornal 'Correio Popular' noticia que a reitoria sinaliza convocar a PM. Isso é um enorme retrocesso e vai contra todas as tradições democráticas construídas na Unicamp após o fim da ditadura empresarial-militar, quando a instituição viveu pela última vez um cenário de intervenção. A Universidade é um espaço de debates de ideias. No ambiente acadêmico o que se espera é que sempre haja soluções negociadas e que se respeitem as divergências e o contraditório. A comunidade lutou muito para conquistar a autonomia universitária e garantir uma condução democrática na gestão.

É evidente que convocar a PM para o campus é uma medida autoritária para enfiar goela abaixo da comunidade medidas não debatidas com quem será afetado pelas mesmas. É um enorme retrocesso. A história mostra que quando a PM entra por uma porta a autonomia universitária sai pela outra. Instamos à reitoria que, ao invés de fechar o Consu e chamar a polícia, abra e faça o debate com a comunidade.

NOTAS

Palestra com o advogado Antônio Cremasco discute reforma trabalhista

No próximo dia 18 (quarta-feira), às 12 horas, no auditório da DGA, a coordenação do departamento Jurídico do STU realiza palestra com o advogado Antônio Cremasco sobre os impactos da reforma trabalhista na vida dos trabalhadores.

A discussão tem o objetivo de analisar os impactos das alterações na legislação trabalhista aprovada recentemente pelo Congresso Nacional e sancionada pelo governo golpista de Michel Temer, além de fortalecer a luta dos trabalhadores em defesa de seus direitos. Compareça e entenda como a reforma vai mudar a sua vida profissional.

Plantões do Jurídico

Na sede do sindicato: toda quinta-feira, das 9 às 12h.

Em Piracicaba: toda primeira quinta-feira do mês, das 9h às 11h.

Em Limeira: toda última quinta-feira do mês, das 9h às 11h.

Para mais informações e agendamento de atendimento, envie um e-mail para josepreto@stu.org.br ou ligue para o sindicato em (19) 3521-7412 e fale com Zé Prettu.

Cartelas para Bingo Beneficente em prol da nova sede do STU seguem à venda

A diretoria do STU realizará um Bingo Beneficente no dia 11 de novembro, a partir das 14 horas, para arrecadação de fundos para a construção da nova sede do sindicato.

O evento será realizado no Clube Machadinho (Rua Cerqueira, 66 - Vila Industrial). Os prêmios serão um forno de Microondas, um celular e uma de TV de 32". As cartelas já estão à venda na secretaria do STU pelo valor de R\$ 15.